

Qual é o valor de Corte da Pressão Arterial para o Diagnóstico de Hipertensão?

Senhor Editor,

Gostaria de parabenizar Costa e cols.¹ pelo artigo publicado, abordando a prevalência de hipertensão arterial sistêmica (HAS) na cidade de Pelotas (RS). Observamos em sua apresentação que foi utilizado o nível de pressão arterial $\geq 160/95$ mmHg para o diagnóstico de hipertensão. No entanto, mesmo com as limitações inerentes às medidas de pressão arterial realizadas em uma única ocasião para o diagnóstico de hipertensão, acredito que o trabalho tivesse espelhado melhor o que está acontecendo em relação à prevalência da doença se o ponto de corte tivesse sido 140/90 mmHg, medida preconizada em vários guidelines nacionais e internacionais²⁻⁵. Portanto, seria interessante uma re-análise dos dados apresentados com o ponto de corte adotado mundialmente. O limiar adotado neste trabalho tende a reduzir a sensibilidade da detecção da doença e, consequentemente pode ter subestimado o valor encontrado de prevalência de HAS em sua amostra.

José Fernando Vilela Martin

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
São José do Rio Preto
vilelamartin@cardiol.br

1. Costa JSD, Barcellos FC, Scowitz ML, Scowitz IKT, Castanheira M, Olinto MTA, et al. Prevalência de Hipertensão Arterial em Adultos e Fatores Associados: um Estudo de Base Populacional Urbana em Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Arq Bras Cardiol.* 2007; 88(1): 59-65.
2. Mion Jr D, Machado CA, Gomes MAM, Nobre F, Kohlmann Jr O, Amodeo C et al. IV Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol.* 2004; 82 (Suppl 4): S7-22.
3. Chobanian AV, Bakris GL, Black HR, Cushman WC, Green LA, Izzo JL Jr, et al. Seventh Report of the Joint National Committee on Prevention, Detection, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure. *Hypertension.* 2003; 42 (6): 1206-1252.
4. Cifkova R, Erdine S, Fagard R, Farsang C, Heagerty AM, Kiowski W, et al. ESH/ESC Hypertension Guidelines Committee. Practice guidelines for primary care physicians: 2003 ESH/ESC hypertension guidelines. *J Hypertens.* 2003; 21(10):1779-86.
5. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (on line) (citado 2007 janeiro 21). Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/dha/consensos.asp>

RESPOSTA DO AUTOR

Senhor Editor,

Importantes estudos epidemiológicos têm contribuído para o entendimento da hipertensão arterial no Estado do Rio Grande do Sul¹⁻⁶. Todos estudos realizados optaram pelo ponto de corte utilizado em nosso estudo ($> 160 \times 95$ mm Hg), utilizando um parâmetro de maior especificidade. Outras investigações mais atualizadas adotaram também o ponto de corte de 140×90 mm Hg^{3,4}. Contudo, a principal razão para se manter o ponto de corte foi a possibilidade de se comparar resultados com outro importante estudo já realizado em Pelotas com população na mesma faixa etária⁵. Portanto, permitindo a comparação entre variáveis independentes e o mesmo desfecho no transcorrer do tempo.

Juvenal Soares Dias da Costa

Universidade do Vale do Rio dos Sinos
São Leopoldo, RS
Universidade Federal de Pelotas
Pelotas, RS
jcosta@epidemiologia-ufpel.org.br

1. Achutti A, Medeiros AMB, Azambuja MIR, Costa EA, Klein CH. Hipertensão arterial no Rio Grande do Sul. *Boletim de Saúde* 1985; 12(1):6-54.
2. Duncan BD, Schmidt MI, Polanczyk CA, Homrich CS, Rosa RS, Achutti AC. Fatores de risco para doenças não-transmissíveis em área metropolitana na região sul do Brasil. Prevalência e simultaneidade. *Rev Saúde Pública.* 1993; 27(1):143-8.
3. Fuchs FD, Moreira LB, Moraes RS, Bredeneir M, Cardozo SC. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Fatores Associados na Região Urbana de Porto Alegre. Estudo de Base Populacional. *Arq Bras Cardiol.* 1995; 63(6):473-79.
4. Gus I, Harzheim E, Zaslavsky C, Medina C, Gus M. Prevalência, Reconhecimento e Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica no Estado do Rio Grande do Sul. *Arq Bras Cardiol.* 2004; 83(5):424-428.
5. Piccini RX, Victora CG. Hipertensão arterial sistêmica no sul do Brasil: prevalência e fatores de risco. *Rev Saúde Pública.* 1994; 28:261-7.
6. Trindade IS, Heineck G, Machado JR, Ayzemberg H, Formighieri M, Crestani M, Gusso J. Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica na População Urbana de Passo Fundo (RS). *Arq Bras Cardiol.* 1998; 71(2):127-30.